

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

POLLYANNA XIMENES FERREIRA BARROS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

DEUS SORRI COMO UM NEGRINHO

O menino era uma tentação por demais grande. Nem parecia um meio-dia de inverno. O sol deixava cair sobre as ruas uma claridade macia, que não queimava, mas cujo calor acariciava como a mão de uma mulher. No jardim próximo as flores desabrochavam em cores. Margaridas e onze - horas, rosas e cravos, dâlias e violetas. Parecia haver na rua um perfume bom, muito sutil, mas que Pirulito sentia entrar nas suas narinas e como que embriagá-lo. Tinha comido na porta de uma casa de portugueses ricos as sobras de um almoço que fora quase um banquete. A criada, que lhe trouxera o prato cheio, dissera, mirando as ruas, o sol de inverno, os homens que passavam sem capa:

– Tá fazendo um dia lindo.

Essas palavras foram com Pirulito pela rua. Um dia lindo, e o menino ia despreocupado, assoviando um samba que lhe ensinara o Querido-de-Deus, recordando que o padre José Pedro prometera tudo fazer para lhe conseguir um lugar no seminário. Padre José Pedro lhe dissera que toda aquela beleza que caía envolvendo a terra e os homens era um presente de Deus e que era preciso agradecer a Deus. Pirulito mirou o céu azul onde Deus devia estar e agradeceu num sorriso e pensou que Deus era realmente bom. E pensando em Deus pensou também nos Capitães da Areia. Eles furtavam, brigavam nas ruas, xingavam nomes, derrubavam negrinhas no areal, por vezes feriam com navalhas ou punhal homens e polícias. Mas, no entanto, eram bons, uns eram amigos dos outros. Se faziam tudo aquilo é que não tinham casa, nem pai, nem mãe, a vida deles era uma vida sem ter comida certa e dormindo num casarão quase sem teto. Se não fizessem tudo aquilo morreriam de fome, porque eram raras as casas que davam de comer a um, de vestir a outro. E nem toda a cidade poderia dar a todos. Pirulito pensou que todos estavam condenados ao inferno. Pedro Bala não acreditava no inferno, Professor tampouco, riam dele. João Grande acreditava era em Xangô, em Omolu, nos deuses dos negros que vieram da África. O Querido-de-Deus, que era um pescador valente e um capoeirista sem igual, também acreditava neles, misturava-os com

os santos dos brancos que tinham vindo da Europa. O padre José Pedro dizia que aquilo era superstição, que era coisa errada, mas que a culpa não era deles. Pirulito se entristeceu na beleza do dia. Estariam todos condenados ao inferno? O inferno era um lugar de fogo eterno, era um lugar onde os condenados ardiam uma vida que nunca acabava. E no inferno havia martírios desconhecidos mesmo na polícia, mesmo no reformatório de menores.

Pirulito vira há poucos dias um frade alemão que descrevia o inferno num sermão na Igreja da Piedade.

Nos bancos, homens e mulheres recebiam as palavras de fogo do frade como chicotadas no lombo. O frade era vermelho e de seu rosto pingava o suor. Sua língua era atrapalhada e dela o inferno saía mais terrível ainda, as labaredas lambendo os corpos que foram lindos na terra e se entregaram ao amor, as mãos que foram ágeis e se entregaram ao furto, ao manejo do punhal e da navalha. Deus no sermão do frade era justiceiro e castigador, não era o Deus dos dias lindos do padre José Pedro. Depois explicaram a Pirulito que Deus era a suprema bondade, a suprema justiça. E Pirulito envolveu seu amor a Deus numa capa de temor a Deus e agora vivia entre os dois sentimentos. Sua vida era uma vida desgraçada de menino abandonado e por isso tinha que ser uma vida de pecado, de furtos quase diários, de mentiras nas portas das casas ricas. Por isso na beleza do dia Pirulito mira o céu com os olhos crescidos de medo e pede perdão a Deus tão bom (mas não tão justo também...) pelos seus pecados e os dos Capitães da Areia. Mesmo porque eles não tinham culpa. A culpa era da vida...

AMADO, Jorge. Capitães da areia. 86. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 100-101.

QUESTÃO 1

Quando lemos uma história, nem sempre conhecemos os significados de todas as palavras utilizadas pelo autor. No entanto, isso não nos impede de entender o texto, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido.

Assim, observe a palavra destacada na passagem, em seguida tente compreender o seu significado a partir do contexto e responda:

- a) O que você acha que a palavra “*martírios*” quer dizer?
- b) Como você chegou a essa conclusão?

E no inferno havia martírios desconhecidos mesmo na polícia, mesmo no reformatório de menores.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Inicialmente, é válido reforçar para o aluno a ideia de que a compreensão de uma palavra vai além do mero reconhecimento de seu significado denotativo: seu sentido é ampliado pelo contexto (linguístico e extralinguístico) em que está inserida. Desse modo, o não conhecimento do significado de uma palavra pode não ser empecilho para sua compreensão.

Nessa perspectiva, mesmo desconhecendo o significado de “*martírios*”, o aluno conseguirá inferir através do contexto linguístico, que ela significa “*sofrimento*”, “*dor*” respondendo, assim, ao questionamento da letra **a**.

Em relação à letra **b**, que pergunta como o aluno alcançou a resposta do item **a**, ele provavelmente identificará a informação pela comparação feita entre o inferno (desconhecido) e reformatório (conhecido), pois ambos remetem a sofrimento.

Em um contexto maior de análise, pode-se levar a turma a verificar o sincretismo religioso dos personagens.

QUESTÃO 2

No texto, o narrador relata momentos vividos por Pirulito, um dos integrantes do grupo “*Capitães da Areia*”, enfocando, predominantemente sua...

- a) Alegria, por viver nas ruas, gozando de muita liberdade.
- b) Felicidade, por ter concretizado o sonho de ser seminarista.
- c) Ppreocupação com a salvação da alma dos Capitães da Areia.
- d) Satisfação em passear nas ruas, pensando apenas em momentos agradáveis.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta comentada

Pirulito queria se tornar um padre, portanto fica dividido entre a conduta de acordo com os preceitos religiosos e as necessidades de subsistência dos menores abandonados, que os impele ao roubo. Por isso, questiona-se se os Capitães da Areia poderão obter a salvação divina descrita na letra **c**. Descarta-se a **b**, pois ainda não é seminarista. Alegria e satisfação descritas nas letras **a** e **d**, apesar de fazerem parte da vida de Pirulito, no trecho apresentado não é o enfoque principal.

QUESTÃO 3

Observe a passagem abaixo, que apresenta o momento em que Pirulito pensa a respeito do seu futuro e dos amigos, numa tentativa de justificar o erro.

*Mas, no entanto, eram bons, uns eram amigos dos outros. Se faziam tudo aquilo é que não tinham casa, nem pai, nem mãe, a vida deles era uma vida sem ter comida certa e dormindo num casarão quase sem teto. **Se não fizessem tudo aquilo morreriam de fome ...***

Na passagem assinalada, o uso do verbo no subjuntivo, associado ao conector “se”, expressa uma ideia de:

- a) Conclusão
- b) Condição
- c) Finalidade
- d) Proporção
- e) Tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta comentada

Inicialmente, você pode levar o aluno a lembrar que o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo indica uma hipótese.

Em seguida, analisando a relação entre as duas orações que compõem o período, já com a percepção de que a primeira oração não aponta certeza, o aluno notará que a resposta correta é a letra **b**, “*condição*”, pois o enunciado apresenta uma circunstância prévia para que algo não ocorresse, “... morreriam de fome”.

A opção **a**, “*conclusão*”, será descartada, visto que não há, no enunciado, um entendimento definitivo acerca do assunto que é apresentado. A opção **c**, “*finalidade*”, está igualmente equivocada, uma vez que não há a evidência da apresentação de um objetivo na passagem em questão. A opção **d**, “*proporção*”, também está errada, haja vista que não há dados que mostrem a relação de proporcionalidade. A opção **e**, “*tempo*”, por fim, também está incorreta, pois não há qualquer referência temporal no trecho.